

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O DIA DE VACINAÇÃO DA FEBRE AMARELA EM UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA

SUZANA CURTINHAS DA CUNHA¹; MICHELE GONÇALVES FEBRÔNIO²;
PATRICIA DE SALES BATISTA³; YASMIN TEIXEIRA DE ANDRADE⁴

¹Máster en Educación pela Universidad de Jeán, Espanha. Professora Assistente na Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy (Unigranrio). scurtinhas@unigranrio.edu.br.

²Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy (Unigranrio), Duque de Caxias- Rio de Janeiro. Chelli.goncalves@gmail.com.

³Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy (Unigranrio), Duque de Caxias- Rio de Janeiro. Paty-canto@hotmail.com.

⁴Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy (Unigranrio), Duque de Caxias- Rio de Janeiro. yasminteixeira16@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

“Em 2004 completará um século a primeira campanha de vacinação em massa feita no Brasil. Idealizada por ninguém menos do que Oswaldo Cruz, o fundador da saúde pública no País”. (BRASIL, 2003). Sobre a campanha de vacinação da febre amarela lançada no mês de fevereiro deste ano no Brasil, devido ao surto que o acomete. O objetivo da campanha é esclarecer quem precisa se vacinar e explicar que não há, no momento, necessidade de vacinação geral de toda a população. E, além disso, traz um slogan “Informação para todos e vacina para quem precisa”. Que foi lançado na sexta-feira dia 10 de Fevereiro de 2017. A recomendação da vacinação é para aqueles que vivem ou irão viajar para áreas afetadas pela febre amarela. (BRASIL, 2017). Segundo a Revista RADIS de 2017, a vacina da febre amarela já é ofertada com recomendação permanente em 19 estados brasileiros, estando fora da área de recomendação da vacinação, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Espírito Santo e Rio de Janeiro, sendo que em Espírito Santo e no Rio de Janeiro, alguns municípios possuem recomendação temporária de vacina. Inicialmente, a campanha foi dirigida aos estados do Rio Janeiro, Espírito Santo,

Bahia e Minas Gerais, com duração de um mês. Em um segundo momento, deverá ser estendida a outros estados. Além disso, desde o início deste ano, o Ministério da Saúde tem enviado doses extras da vacina contra a febre amarela aos estados que estão registrando casos suspeitos da doença, além de outros localizados na divisa com áreas que tenham casos notificados. O total de 9,9 milhões de doses extras foram enviadas para cinco estados: Minas Gerais (4,5 milhões), Espírito Santo (2,5 milhões), São Paulo (1,2 milhão), Bahia (900 mil) e Rio de Janeiro (850 mil). (BRASIL, 2017). Segundo a Revista RADIS de 2017, há 75 anos, não se tem notícia de febre amarela urbana no Brasil. Essa forma de transmissão da doença foi erradicada em 1942, quando o último caso ocorreu na cidade de Sena Madureira, no Acre. Desde então todas as ocorrências registradas foram silvestres. Embora essa doença tenha voltado a preocupar depois que um surto começou a ser registrado em Minas Gerais, na região dos vales do Rio Doce e do Mucuri, no leste do estado, com casos confirmados ou investigados também em São Paulo, Espírito Santo, Bahia e Tocantins.

Até 5 de abril, são 1.987 casos suspeitos de febre amarela silvestre notificados. Desses, 450 continuam em investigação, 586 foram confirmados e 951 descartados. Do total, 282 evoluíram para óbito, sendo 190 confirmados, 49 em investigação e 43 descartados. Todas as pessoas que vivem nos locais de recomendação da vacina devem tomar uma dose ao longo da vida. (BRASIL, 2017)

De acordo com a Secretaria Municipal do Rio de Janeiro, a febre amarela é uma doença infecciosa febril aguda, não contagiosa, causada por um arbovírus protótipo do gênero *Flavivirus*, da família *Flaviviridae*, transmitido por artrópodes e possui dois ciclos epidemiológicos de transmissão distintos: Silvestre, onde os primatas não humanos (macacos) são os principais hospedeiros e, os transmissores/vetores são mosquitos dos gêneros *Haemagogus* e *Sabethes*; e urbano, onde o hospedeiro é o homem e o vetor o mosquito (*Aedes aegypti*) infectado.

OBJETIVO

Descrever a experiência vivenciada durante o dia de vacinação da febre amarela, em uma Clínica da Família, no Município do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciado no dia 28 de Março de 2017, na campanha da febre amarela, por acadêmicas de enfermagem, na disciplina de Estágio Supervisionado Integralizador I, do curso de graduação em enfermagem, da Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy (UNIGRANRIO), em uma Clínica da Família, no Município do Rio de Janeiro. Durante o dia de estágio acadêmico, onde as acadêmicas participaram da campanha de vacinação da Febre Amarela.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A campanha de vacinação foi realizada devido ao surto de febre amarela no Brasil, onde houve a necessidade de vacinação da população situada em áreas de risco com o acometimento da febre amarela, que incluiu alguns municípios do Rio de Janeiro. No dia da campanha, as preceptoras dividiram as acadêmicas nos setores de coleta, sala de cuidados ao adulto e idoso e, vacinação da febre amarela na população. As acadêmicas e os funcionários foram divididos entre orientação/triagem, preenchimento de dados e quantitativo de pessoas vacinadas e administração da vacina. Sendo que, todo esse processo, garantiu muitas informações adicionais e experiências que podem ser úteis ao longo da vida. Nesse dia, após adentrar a Clínica, as preceptoras incumbiram cada acadêmica a um local específico da Clínica. Ocorreu a divisão de toda a equipe da unidade, juntamente com as acadêmicas, para a realização do atendimento na vacinação, quanto aos horários de escala e as funções no atendimento. Onde uma pessoa ficou responsável pela triagem; três ficaram preenchendo os dados da vacina e de quem iria recebê-la, além da estatística de pessoas vacinadas; duas pessoas ficaram aspirando, diluindo e aplicando a vacina. Após as dez horas da manhã, uma saiu da sala de coleta de sangue para auxiliar na vacinação. A campanha da febre amarela ocorreu no auditório da Clínica e foi dividida em duas partes, uma para vacinação na faixa etária de 9 meses à 12 anos, onde recebia-se a vacina na sala de imunização e, outra onde ocorria a vacinação da faixa etária acima de 13 anos até 60 anos incompletos. Uma pessoa que chegava para se vacinar passava pela triagem com uma das acadêmicas e era questionada sobre sua idade, possível alergia a proteína do ovo, se fazia uso de corticóides, se estava amamentando, no caso de puerperas,

se era gestante e se possuía a imunidade comprometida. Depois, a mesma pessoa ia até uma mesa onde uma técnica de enfermagem e duas acadêmicas colhiam seus dados e olhavam seu documento com foto e era preenchido um comprovante de vacinação com dados sobre a vacina, o lote, o laboratório, a data de validade. E após, eram coletados seus dados, como: Nome, data de nascimento, sexo, endereço, nacionalidade/ naturalidade, data de aplicação, assinatura do vacinador e, o ano a lápis, da segunda dose de reforço da vacina; com uma via para o usuário e outra para a Unidade; juntamente com a orientação quanto a data para tomar a segunda dose de reforço, se necessário. Em seguida, a pessoa se dirigia a outra mesa, onde uma enfermeira diluía e aspirava 0,5ml a vacina e uma acadêmica administrava de acordo com a técnica correta. As ampolas de vacina ficavam dentro de uma caixa térmica com temperatura entre +2°C e +8°C e que só era aberta para aspiração e aplicação momentânea. No horário de almoço, algumas agentes comunitárias foram render os que ficaram de manhã, na coleta de dados que ao término do horário de almoço, voltavam para auxiliar na vacinação no período da tarde.

CONCLUSÃO

Embasando-se em todo o conteúdo exposto, ao longo deste relato, primordialmente destaca-se a experiência adquirida, relacionada à febre amarela, suas normas de vacinação, além da aquisição da prática de aplicação da vacina, como a quantidade a ser aspirada, a agulha utilizada, a forma de se realizar uma diluição, a armazenagem das ampolas de vacina e a aplicação propriamente dita, a experiência do atendimento à população, que não podem ser adquiridas apenas por bases literárias. Em acréscimo, foi uma relevante experiência o saber do processo de trabalho e como se organiza uma equipe na ocasião de uma campanha vacinal. Sendo o dia de campanha de vacinação na Clínica enriquecedor para o saber acadêmico e para nossa vida profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. **Programa Nacional de Imunizações 30 Anos**. Brasília, DF, 2003. 208p.

_____. Ministério da Saúde. Portal do Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde lança campanha com orientações sobre a vacinação contra a febre amarela.** Brasília. 2017. Acesso em: 06 de Abril de 2017 às 09:20.

_____. Fundação Oswaldo Cruz. **RADIS.** Rio de Janeiro, 2017. 35p.

_____. Ministério da Saúde. Portal do Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde lança campanha com orientações sobre a vacinação contra a febre amarela.** Brasília. 2017. Acesso em: 06 de Abril de 2017 às 09:20.

_____. Fundação Oswaldo Cruz. **RADIS.** Rio de Janeiro, 2017. 35p.

_____. Ministério da Saúde. **Portal do Ministério da Saúde. Febre Amarela: Brasil adota dose única da vacina por recomendação da OMS.** Brasília. 2017. Acesso em: 06 de Abril de 2017 às 09:40.

_____. Nota técnica da Secretaria Municipal de Saúde. **Assistência e Vigilância em Saúde de Febre Amarela no Município do Rio de Janeiro. Município do Rio de Janeiro, 2017.**

